

Anvisa proíbe alimentos e bebidas nas farmácias

19/08/2009

O Dia

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) baixou ontem resolução para regulamentar farmácias e drogarias no País. Passa a ser proibida a venda de produtos como alimentos, refrigerantes e cosméticos

As medidas já causam polêmica, e a entidade que representa os estabelecimentos informa que vai entrar na Justiça contra as proibições

Segundo o diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello, as farmácias estavam usando esses produtos como "chamariz" para a venda de medicamentos, comprados sem necessidade. "Acaba por banalizar o ambiente da farmácia, atraindo o paciente para dentro dele com esse tipo de produto que não tem a ver com o objetivo dela. Só faz com que o paciente caia numa armadilha", afirma Mello, que anunciou para breve controle maior sobre os remédios de tarja vermelha, principalmente antibióticos, que terão tratamento parecido com os de tarja preta.

Os estabelecimentos têm seis meses para se adaptar. A fiscalização ficará a cargo da Vigilância Sanitária Municipal ou da Estadual, no caso de municípios que não tenham esse órgão.

As multas podem chegar a R\$ 1,5 milhão, dependendo do porte do estabelecimento.

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), Sérgio Mena Barreto, classificou parte das medidas de ilegal. Segundo ele, só através de lei pode ser regulamentado o que deve ou não ser vendido. Alguns estados já teriam essa legislação. "Vamos questionar essa instrução na Justiça", diz. Segundo ele, os produtos servem para viabilizar as farmácias e a proibição pode encarecer os remédios.

A Anvisa autorizou venda pela Internet, desde que a farmácia funcione em loja aberta ao público e com farmacêutico de plantão. A fotógrafa Berenice Valentim, de 59 anos, disse que continuará comprando pessoalmente, mas a fisioterapeuta Delizete Pacheco, 29, aprovou a recente medida.